

«A liberdade é um bem tão apreciado, que cada qual quer ser dono até da alheia». — Montesquieu

ANO VIII — N.º 202  
ABRIL  
17  
1960

# A Veneza

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

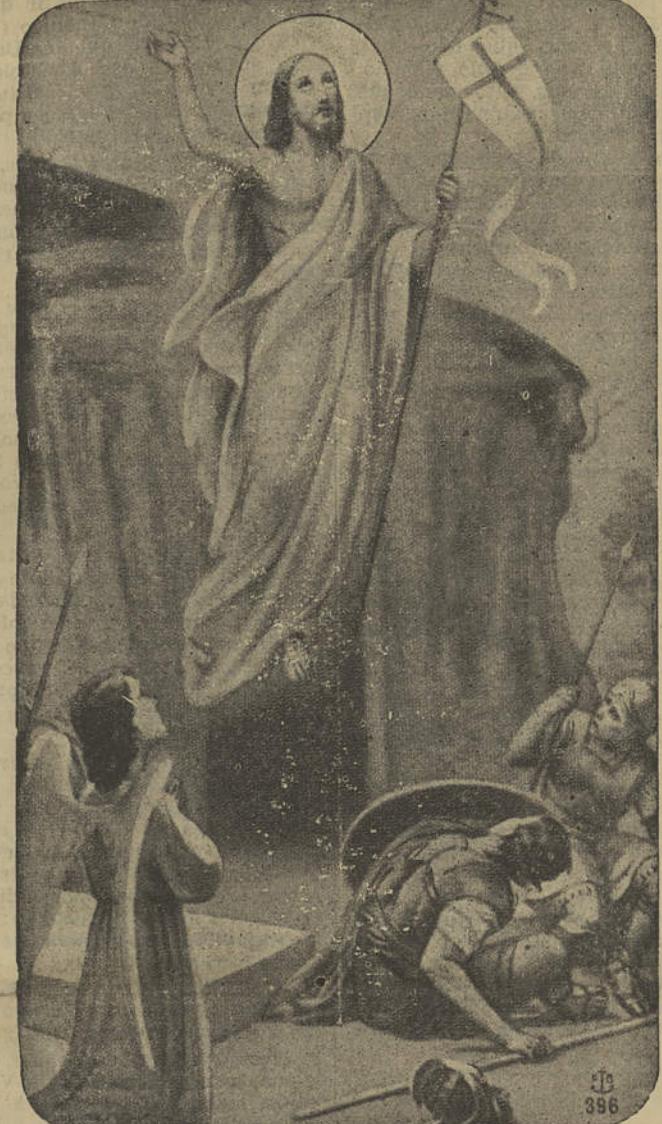
EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

## RESSURREXIT!



E ressuscitou ao terceiro dia!

Esta verdade de fé domina inteiramente a doutrina e a vida cristãs.

Depois da tragédia cruenta do deicídio do Calvário, o coro dos anjos entoa as alegres e solenes aleluias da Ressurreição!

E' a vitória da Vida sobre a Morte, a confirmação plena e palpável da Divindade de Jesus. E tão maravilhosa e tão extraordinária, que Tomé só acreditou depois de tocar as chagas do Divino Ressuscitado!

Nesta Dominga de Páscoa de 1960, em que mais uma vez se comemoram as glórias da Ressurreição e tal como se canta no precónio pascal, que a terra seja iluminada e se alegre com os clarões de uma tal glória; que o esplendor do Rei eterno, irradiando sobre ela, faça sentir ao Universo que as trevas foram dissipadas!

## Osdireitos de Portugal

### reconhecidos pelo Mundo

É incontestável que a decisão proferida pelo Tribunal de Justiça Internacional constitui reconhecimento, pelas nações civilizadas, da soberania portuguesa nos enclave nacionais do Indostão.

Orgão jurisdicional resultante de convenção subscrita por todas as nações, o Tribunal da Haia decide em nome do Mundo e, por isso, perante todos, o direito passou a ser certo e indiscutível.

O Tribunal acaba, assim, de sancionar a afirmação do Sr. Presidente do Conselho, em declaração notável feita em 1954, de que o direito permanece direito mesmo quando não haja força bastante para impô-lo... o dever permanece dever, mesmo quando cumprí-lo representa um sacrifício inútil na escala corrente dos valores.

É certo que, como organismo das Nações Unidas, tão dadas à

contemporização, o Tribunal sempre transfigurou para com a União Indiana não a condenando como violadora dos direitos de Portugal, mas não podemos deixar de nos congratularmos com a sentença, pelo que ela representa, para nós e para a própria vida do Direito.

Julgando-se competente para se pronunciar sobre o litígio, o Tribunal deu razão ao Governo Português ao decidir recorrer ao seu veredito e julgando o pedido procedente e provado, reconheceu a Portugal o direito que reivindicava.

Quaisquer que venham a ser as consequências práticas do julgado, uma coisa é certa: Portugal figura, perante a comunidade internacional, com o prestígio que lhe advém de ter sabido conduzir-se

(Continuação na 4.ª página)

## Grandes pequenas coisas

Quando às vezes meditamos um pouco sobre o que ouvimos a propósito de assuntos económicos, sobre soluções de problemas políticos, sejam gerais sejam locais, sobre arte, literatura, etc., temos a sensação de que se vive num redemoinho, em que forças de si-nais contrárias destroem toda a ordem e ameaçam transformar tudo na mais desconchavada barafunda.

Não nos queremos referir a uma ordem mecanizada e inconsciente, mas aquela ordenamento da vida em que as inteligências e as vontades responsáveis são orientadas por linhas todas convergentes a um princípio comum, à luz do qual o equacionamento dos problemas parcelares hão-de conduzir às vias largas da solução do caso dominante.

Claro, que um problema social terá uma solução à luz dos princípios socialistas e outra diferente segundo um critério vincadamente liberal; o desenvolvimento económico será encaminhado num sentido pelo economista de formulação ou tendência materialista e equacionado diferentemente sob o signo de uma orientação cristã; o problema político será encarado diferentemente por quem ponha acima do momento que

passa ou do simples bem estar material dos povos, os principios mais altos da fidelidade às determinantes da história ao futuro livre e independente da Pátria integra.

Consoante o conceito que se tem dos valores homem, família, propriedade e trabalho, assim serão resolvidos os pequenos e

(Continuação na 3.ª página)

## A PROJECTADA CARREIRA

### de «Ferry-Boats» entre Tânger e Lisboa devia tocar no ALGARVE

Já nos fizemos eco do projecto da carreira Tânger-Lisboa, lastimando que não tocassem no Algarve. Porque além da nossa voz, suspeita por algarvia, outra se faz ouvir, dando-nos razão, transcrevemos do brilhante colégio de Lisboa, o diário «Novidades», de 12 do corrente, com a vénia e o aplauso que merece, o artigo seguinte:

Segundo informação do «Diário Popular», de 6 deste mês, um romedor francês, com residência em Tânger, acaba de pedir ao Governo português autorização para o estabelecimento de uma carreira de «ferry-boats» entre Tânger e Lisboa.

Nada mais interessante do que a facilitação de comunicações entre Marrocos e Portugal, nesta hora em que as relações diplomáticas entre os dois países se tornam cada vez mais cordiais.

Isto terá uma grande vantagem para portugueses e marroquinos porquanto lhes permitirá um intercâmbio turístico, sem terem que passar pelo sul de Es

panha, com os seus calores, no Verão, e com a sua dificuldade de instalações e transportes.

Mas, não podemos deixar de estranhar que o Algarve tenha sido esquecido nesse projecto.

Com efeito, a comunicação mais fácil entre Portugal e Marrocos é, hoje, como há séculos, de Tânger ou de Arzila à costa algarvia.

Qualquer barco a motor faz, hoje, esse trajecto em poucas horas.

Como se comprehende, então, que sendo a ligação natural Tânger-Faro, Faro-Tânger, se pretenda agora um Tânger-Lisboa, Lisboa-Tânger, com uma extensão enorme, de mar, a percorrer, mar bravo, em certas épocas do

## O FIGO NOVAMENTE na berlinda

A portaria 17.624 de 8 de Março mais uma vez anuncia uma revisão do problema do fabrico do álcool e aí se prevê uma desvalorização de figo industrial.

Negras perspectivas para a parte da produção de figo do Algarve que não pode ter outro destino, e mais negras ainda para a região de Torres Novas em que toda a colheita só na destilação pode ser aplicada.

Tem a Federação dos Grémios de Lavoura do Algarve estado em comunicação com o Grémio de Torres Novas a fim de que a Corporação da Lavoura represente ao sr. Ministro da Economia no sentido de ser evitado o desastre que as medidas preconizadas na portaria acarretarão e por isso aguardamos, por ora, as diligências oficiais.

Não deixaremos, contudo, de oportunamente, noticiar o que se conseguir, nem de fazer os comentários que a gravidade do problema impuser.

## O 1.º de Maio

### em ALTE

Alte, a pitoresca aldeia do concelho de Loulé, vai realizar no próximo dia 1.º de Maio a sua tradicional festa.

Porque coincide com um domingo, é de esperar que seja grande a afluência de torasteiros e mais ainda se se manteiver o tempo verdadeiramente primaveril que agora tem feito e convida a passear pelo campo.

presidente da Junta Diocesana da Ação Católica.

Porque tem certa actualidade, pelo panorama da vida da Diocese, publicamos trechos do breve discurso então proferido, a que Sua Exceléncia Reverendíssima respondeu pondo em destaque o que é e o que deve ser a Ação Católica para a renovação cristã do Algarve, incitando os seus fiéis a trabalhar com mais afinco e com mais consciencialização das suas possibilidades e das suas obrigações apostólicas.

Comemorando tão auspicioso aniversário, promoveu a Ação Católica vários actos congratulatórios que constaram de missa vespertina celebrada na Sé de Faro pelo Venerando Prelado, seguindo de cumprimentos no Paço.

Em ação de graças encheu-se de fiéis a Sé durante a celebração do Santo Sacrificio, tendo depois a assistência acorrida em massa a apresentar cumprimentos ao Venerando Prelado que a aguardou na sala do trono. Aí, em nome da Ação Católica e da comunidade cristã algarvia, usou da palavra o nosso director, como

Foram palavras do Senhor, segundo o testemunho do Apóstolo evangelista: eu e tu em mim, para que a sua unidade seja perfeita e para que o mundo reconheça que tu me enviaste (S. João XVII 20-23).

Para que a sua unidade seja perfeita!

Para que o mundo reconheça que Tu me enviaste!

Ex.º e Rev.º Senhor:

Decorreram 7 anos, desde aquele dia em que 3 grandes ministros do Senhor fizeram descer sobre Vós as graças do Espírito Santo e, com a entrega do báculo, símbolo do ofício pastoral e do anel, insignia da autoridade e símbolo da fidelidade à Santa Igreja, Espousa de Deus, vos confraram aquilo a que Santo Agostinho

(Continuação na 2.ª página)

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Março:

Do ar: máxima 16,6; mínima 9,7. Água do mar, 15,0.

## FESTA

### de N. Senhora da Piedade

#### Esclarecendo

Da Direcção da Filarmónica União Marçal Pacheco, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«A Sociedade de Filarmónica União Marçal Pacheco, no intuito de informar os seus sócios e todos aqueles que por qualquer motivo manifestam a sua simpatia, vem por este meio esclarecer que a sua ausência nas próximas festividades em honra da Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Piedade não tem como motivo qualquer deficiência artística mas sim a impossibilidade de aceitar um contrato para prestação de serviços cujas condições revelaram a mais flagrante falta de equidade e espírito de louletanismo. Nunca será demais lembrar, fazendo inteira justiça, que a actual Comissão Promotora das Festas, não trilhou o caminho justo e louletano que as suas antecessoras adoptaram.»

A Direcção

N. R. — Vemos, com mágoa, que de ano para ano vai descendendo de nível uma festividade que era, não só a mais importante da vila, como a de maior renome no Algarve.

Loulé tinha orgulho em que na festa da Mãe Soberana, viesssem pregar os oradores sagrados de nomeada no País, que a parte profana constituisse uma nota de sá alegria, com boa música (che-gou a colaborar nela a Banda da G. N. R.) e vistosos fogos, que a procissão fosse, dentro da vila, um cortejo religioso que primasse pela compostura e pela categoria dos seus participantes.

Hoje tudo se vai perdendo e Loulé lastima profundamente, ver menosprezada uma festa tradicional que não tem já mais categoria que qualquer festinha religiosa de aldeia.

Fachada principal do novo edifício do Albergue Distrital a inaugurar brevemente em Faro e cujas dimensões dão uma ideia do valor dumha obra que tanto prestigia os seus empreendedores

## CRÓNICA LIGEIRA...

## Pobres de Cristo e Pobres de Ofício

Pobres de Cristo e pobres de ofício vão ser seleccionados, catalogados, joerados, pela pena que os apartará...

Da multidão de mendigos que invadem os sábados e as ruas, nem um só ficará. Os pobres — pobres de Cristo terão o seu recanto — o seu caco, onde ficarão «arquivados», no vasto arquivo do novo Albergue Distrital, para não mais estenderem a mão inválida, nesse gesto que confrange. Tornar-se-ão «dossiers» arquivados, que importa esconder aos olhos da Vida, como confrangedores para todos e até para a sua mendicidade.

Os outros, os pobres de ofício — criação de Joracy Camargo — em «Deus lhe Pague» — astutos

e comercialistas, serão «destrajados» da sua mendicidade e restituídos do Carnaval da sua miragem devolvendo-se à vida, tais como são, sem os andrajos de Job, sem a guia de Amron e sem as configurações estudadas e pálidas de Debuffé com que exploraram a rua, o mundo e o seu sentimentalismo excessivamente meridionalista.

Até aqui havia pobres infelizes, figuras de Henri Moore, destroçados nas suas configurações, incompreensivelmente abstractas na sua existência de pobres de Cristo, e pobres felizes, a quem faltava apenas o palácio, o secrétario e o automóvel, actualmente pelos olhos da cara...

A pena de Talão vai soar num

## Feira de Abril

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente realiza-se nesta vila a tradicional «Feira de Abril» cujo valor tem decaído consideravelmente nos últimos anos.

## Juiz da Comarca

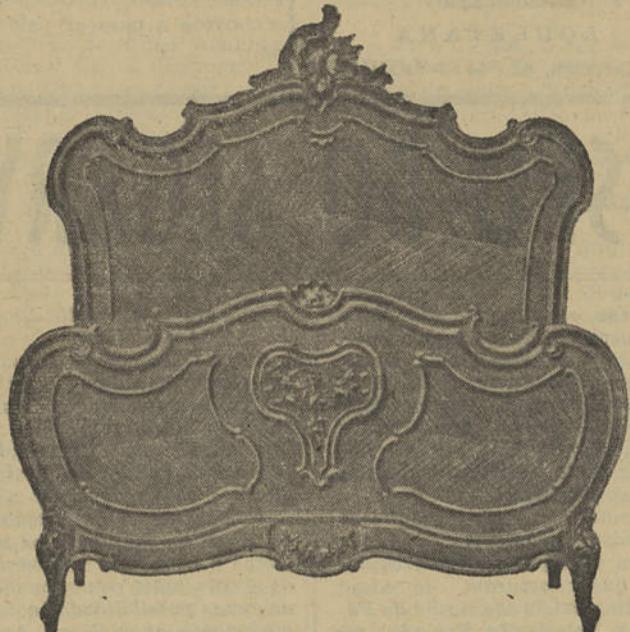
Por promoção a 1.ª classe foi transferido para Viana do Castelo o sr. Dr. Marino Barbosa Vicente Júnior que, com equilíbrio, vinha, desde há cerca de 3 anos, exercendo as elevadas funções de Juiz de Direito desta comarca que, à partida, teve uma afectuosa despedida por parte dos amigos que aqui deixou.

Para o substituir, foi nomeado o sr. Dr. José António Carapeto dos Santos que, há anos, exerceu em Loulé as funções de delegado do Procurador da República.

Aos dois ilustres magistrados que contam no rol dos nossos amigos, apresenta «A Voz de Loulé» os seus respectivos cumprimentos com os votos de muitas felicidades no exercício dos seus novas e elevadas funções, oferecendo ao novo Juiz da comarca a mais franca e aberta colaboração.

# MOBÍLIAS DE ESTILO

Mobilias Modernas - Estofos e Decorações



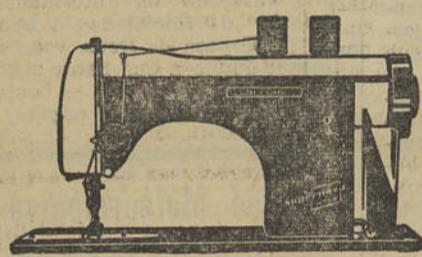
**José Antunes**

(Fabricante profissional)

Rua Conde Redondo, 135 - 137 — Telefone 40877

LISBOA

**NECCHI**



AGENTE  
EM LOULÉ

**Francisco M. Faísca**

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura

Se a sua máquina de escrever



Necessita ser  
Reparada  
Limpada  
Lubrificada

Dave confia-la ao técnico habilitado

**JOAQUIM MARIANO**

Bairro Municipal, 4

LOULÉ

**União de Camionagem  
de Carga, Limitada**

— LOULÉ —

**Transportes de Carga para todo o País**

Rua Padre António Vieira  
Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14 Telef. 368788



Um grupo de asilados na hora da merenda  
Uma digressão de benemerência

## AO ASILO D'ÉPIE MIRANDA

(Continuação da 4.ª página)

que uma parte dos seus bens se destinavam à criação do Asilo.

A sua instalação definitiva, que demorou por virtude de uma impugnação judicial e depois pelas obras de adaptação que foi necessário fazer, só veio a realizar-se em 19 de Junho de 1897, quando a doação havia sido feita em 1892.

Está o Asilo instalado na Quinta da Mineira, com parte urbana e rústica, tendo actualmente 42 internados do sexo masculino, indivíduos de várias profissões que se viram desamparados e ali se acoberaram.

As várias Direcções que por ali têm passado, têm procurado fazer obras de ampliação, para assim, poderem admitir mais internados, mas não têm conseguido os recursos indispensáveis para isso. No entanto, a actual Direcção trabalha afincadamente para atingir esse objectivo.

A VISITA AO ASILO

A bela Quinta onde se acha instalado o Asilo, fica situada no sopé da Serra de Monsanto, junto ao Aqueduto das Aguas Livres, tendo uma área superior a 40.000 metros quadrados e tem dois edifícios, um dos quais onde vivem os seus doadores e outro, destinado ao pessoal, além de vários anexos.

Acompanhados dos seus Directores, nossos amigos, srs. José de Almeida Santos e Teófilo Almeida, que depois nos apresentaram o sr. Presidente da Direcção, Manuel Freire de Lys, percorremos todas as dependências do Asilo, notando em tudo, muito asseio e boa ordem, o que denota o muito zelo da sua Direcção e do pessoal ali empregado.

Também possui uma bonita Capela, que foi inaugurada no preterito dia 8 de Fevereiro do corrente ano. Começou com o internamento de 8 asilados e, presentemente encontram-se 42, estando a sua Direcção empenhada no alargamento de suas instalações, afim de poder receber um maior número.

O rendimento é proveniente de bens próprios, legados pelos be-

neméritos fundadores, constando de papéis de crédito, de prédios e de vários legados que almas bemfazejas e generosas lhe tiveram deixado em testamento.

O JANTAR DOS ASILADOS

Por último fomos levados ao refeitório, onde os internados se encontravam para jantar, tendo nessa altura o sr. Presidente da Direcção proferido um pequeno discurso em que exaltou a ação do jornalista presente, sr. José Gonçalves Rodrigues, que cumprira a sua missão perfeitamente, visto ir junto do Asilo para melhor se informar da sua ação.

Então os internados levantaram-se e deram uma grande salva de palmas, tendo nós que agradecer essa manifestação de simpatia.

UM GESTO SIMPÁTICO

Como se não bastasse tal demonstração de carinho e cordeiridade, junto de nós apareceu o jardineiro, que era portador e me ofereceu, em nome do sr. Presidente, um grande ramo de flores, que dizia destinarse a minha esposa. Fiquei profundamente sensibilizado com tal gesto de delicadeza e mais ainda se afirmou a simpatia que votei a tão útil instituição.

Assim terminou a nossa visita, que nos deixou uma óptima impressão, tendo retirado verdadeiramente sensibilizados pelo proveito de simpatia manifestadas pelo sr. Presidente da Direcção, pessoa que já conhecemos há muitos anos, mas, desconhecemos que estivesse a presidir a tão simpática instituição, pelo que nos demonstrou as suas excelentes qualidades de carácter e coração, tendo agradecido, também, aos restantes membros da Direcção.

Resta-nos fazer os melhores votos pelas prosperidades do Asilo e pelas felicidades dos srs. Directores, pessoal superior e administrativo, assim como dos asilados e todos que de qualquer forma concorrem para a sua manutenção, agradecendo, profundamente reconhecido, todas as atenções que nos foram dispensadas.

Lisboa, Março 1960

José Gonçalves Rodrigues

Trespassa-se uma oficina de bicicletas situada no melhor local da povoação.

VENDE-SE

Um aparelho de soldadura: 1 motor «Bamford» de 6-8 HP e outro «Coborne» de 6 HP, com as respectivas bombas para água; 1 enfardadeira manual e várias charruas. Tudo em bom estado.

Tratar com Joaquim Manuel Pontes — Quarteira.

Troque a sua bateria por uma

## Autosil

MAIOR RENDIMENTO  
MAIOR ECONOMIA  
Consulte o Agente

em LOULE

Manuel Francisco  
Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULE

## BISPO DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tinho dizia ser, já no seu tempo, a coisa mais difícil e perigosa — a função episcopal.

Que admira que seja difícil e perigosa, se ser Bispo é continuar a missão d'Aquele que o Mundo, embora feito por Ele, não conhece? Que admira, se Tomé, que ouviu a palavra d'Aquele de quem sóis enviado e presenciou os Seus milagres, não acreditou sem ver nas mãos os sinais dos cravos e sem tocar com os dedos a chaga do lado?

Não é o próprio Cristo sinal de contradição?

Nestes tempos, bem mais difíceis que os de Agostinho, em que cada um trás em si o vírus do hipercriticismo do século e a ciência de um enciclopédismo de patotilha, em que se perdeu o justo sentido das distâncias e tudo é medido à luz dos interesses terrenos, bem mais grave e bem mais perigosa há-de ser a missão pastoral do Bispo, depositário da Verdade, que não pode trair, nem mesmo pelo silêncio, a titular de uma autoridade que não pode deixar subverter nem deixar diminuir.

Não vimos já quem se mostrasse preocupado com o futuro das almas, o que implica o reconhecimento da existência de Deus, por definição omnisciente e omnipotente, e considerasse absurdo o fundamento divino da autoridade do Bispo, da Hierarquia, que por natureza é de instituição divina e, pela revelação, tem a assistência permanente do Espírito Santo?

Esta medida das coisas de Deus pela escala e por paridade das coisas humanas é bem o que, em filosofia, se chama uma petição de princípio. Mas é assim!

Neste mundo, em que os homens, mesmo os tidos por mais prudentes e esclarecidos, parecem não se dar conta da subversão das ideias em que se debatem nem da inversão de valores a que elas conduzem, bem mais difícil e bem mais penoso tem de ser, por vezes, o melindroso magistério do Bispo e o exercício do seu poder de jurisdição.

Há momentos em que certos zelos nos confundem e logo nos sobressaltam, pois não sabemos se vêm orientados pelo erro, como desvio da verdade elevado de boa fé, se pelo dolo, como meio disfarçado de dividir o rebanho e desautorizar o pastor.

Isto até porque muitos, ditos cristãos, parecem dar a Deus uma dimensão terrena, demasiadamente humana, querendo que Ele sir-

va a sociedade, quando a esta cumpre servir os homens enquanto estes estão ao serviço de Deus, para Sua maior honra e glória.

Impõe-se pois, uma maior e mais consciente unidade dos cristãos, uma mais aberta união com o seu Bispo e com a Igreja, uma maior e mais profunda noção dos princípios e da doutrina.

Será necessário lembrar que o Bispo não é um funcionário enviado pelo Papa, mas um verdadeiro pastor por ordem divina? Será necessário lembrar que foi S. Paulo quem confirmou «o Espírito Santo constituiu-vos como «episcopos» para governar a Igreja de Deus» (Act. 20-28)?

Será necessário invocar a encíclica «Satis cognitum», de Leão XIII, que ensina: posto que a autoridade do Bispo não seja nem plena, nem universal nem soberana, nem por isso devemos considerá-lo simples vigário do Pontífice Romano «e lembrar que o Código de Direito Canônico (Cán. 329, § 1.º) estatui que «os Bispos são sucessores dos Apóstolos e foram colocados, por instituição divina, à frente das igrejas particulares que governam»?»

No decurso destes 7 anos, Reverendíssimo Senhor, quantos cuidados, quantos sofrimentos, quantas incompreensões, quantas amarguras, quantas contrariedades!

É possível que muitos de nós, mais por levianidade de espírito que por propósito deliberado, mais por falta de fé esclarecida que por indisciplina consciente, tenhamos sido motivo de escândalo, mas, neste dia, queremos renovar os protestos da nossa fidelidade e depositar nas Vossas mãos o penhor da nossa dedicação.

Não necessita a Vossa fortaleza de ânimo que as ovelhas do Vosso rebanho Vos tragam palavras de incitamento ou de conforto. Basta-nos a certeza de que está convosco Aquele que vence o mundo e contra quem não prevalecerão as portas do inferno.

Neste dia queremos afirmar, conscientes e esclarecidos, que sentimos e compreendemos a inextensa dedicação de Vossa Excelência Reverendíssima ao Seu rebanho, que disso já colhe frutos, e que Lhe reconhecemos o direito a afirmar como São Paulo: *omnia omnibus factus sum, ut omnes facerem salvos.*

Neste dia, queremos patentear a nossa unidade com o nosso Bispo e a nossa união com a Igreja. Neste dia, como há 7 anos, queremos render suzerania à Vossa supremacia de Pontífice, à Vossa autoridade de Doutor e Mestre, à Vossa dedicação de Apóstolo os nossos protestos de acatamento aos Vossos ensinamentos de Bispo e às Vossas determinações de, por delegação divina, governador prudente e sábio da comunidade cristã que é a nossa Diocese.

Neste dia, depois de renovarmos a súplica da missa própria, de intercessão pelo novo Bispo, para que Deus guarde, em Vossa Excelência Reverendíssima os Seus dons para que possa realizar, por virtude divina da Sua graça, os efeitos da Ordem que lhe conferiu e em que, explicitamente, proclamamos a origem divina da Vossa autoridade pastoral, impetramos, para que o mundo reconheça que, como o Pai enviou o Filho, assim Este vos enviou a Vós, impetramos, repto, para nós, para as nossas famílias, para as nossas paróquias e para o nosso apóstolo, os benefícios sobrenaturais da Vossa benção paternal.

Se aprecia um bom Vinho  
peça em toda a parte:

**Areias da Patã**

**GINGINHA ou EDUARDINO**  
das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Dirija os seus pedidos a  
**M. BRITO DA MANA**

Telefone 18 — LOULE'

## TERRENO para construção

VENDE-SE na Campina de Cima, junto à Estrada de São Brás.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18—LOULE'.

## Trespassa-se em QUARTEIRA

CASA para qualquer ramo de negócio, junto à Praia.

Tratar com Manuel Brito da Mana, em Loulé, ou Manuel dos Santos — Quarteira.

## BRINCO

PERDEU-SE um brinco de ouro, com pedras azuis, da Rua Sá de Miranda ao Mercado Municipal.

Gratifica-se a quem o entregar nesta redacção.

**Dr. Sancho e Brito**

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULE

# GRANDES pequenas coisas

(Continuação da 1.ª página)

grandes problemas nacionais, incluindo o do próprio ordenamento da Nação, de que o Estado é a expressão jurídico-política.

Eis a palavra — política.

Quer dizer, os problemas têm de ser equacionados à luz de uma política, na expressão elevada de princípios políticos que, constituindo um feixe, devem ser alimentados por seiva dimanada de uma fonte comum e única.

No entanto, vemos umas vezes, por exemplo em economia, proclamar a salutariedade do artesanato, para mudadas certa pedra do xadrez, se abrir caminho às empresas soberanas, com ameaças de soluções socialistas que, além de contrárias aos princípios que informam a nossa ordem social são com nítida evidência, violadoras da letra e do espírito da constituição vigente.

Aqui se diz que a propriedade privada é uma das pedras angulares de uma economia cristã, para além se lhe preconisarem tantas limitações que parece rolar-se para a edenização socialista.

Este diz que Deus é bom, aquele diz que Deus é para se venerar em pantufas ou que... pelo menos, o diabo também não é mau.

E perante soluções parcelares orientadas por princípios diferentes tudo se choca e entre-choca, e em vez de uma obra homogênea e harmônica, mantas de retalhos onde, tantas vezes, se procura, desfazendo e tornando a fazer, pôr de bem o sim com o não, empreendimento mais difícil que meter o Rossio na antiga Bete-saga.

Cremos que talvez seja por se haver relegado, injusta e imprudentemente, a política para um lugar de terceira ou quarta plana que este ambiente triunfou.

E o maior mal não está só no que deixamos apontado.

O perigo está em que jovens — e vemo-lo já em homens de certa maturidade que sofreram essa insuficiência educacional — a quem falta sólida orientação política, são fácil presa do erro e do mau caminho e, sem se aperceberem, agem contra si mesmos, pelo que ouvem sem o saberem filtrar.

E o que nos diz Fernando Guedes em «Rumo» a propósito da peça de Brecht há pouco exibida em Lisboa — «Nas barbas do burguês amodorrado» — e do católico mal formado, tudo passa, ninguém dá por nada... são coisas que ficam apenas a bolar no sub-consciente dos indivíduos e que, mais tarde, num imprevisível momento, deverão surgiu conscientemente como realidade adquirida nem os próprios saberão onde. E esses serão prensas mais fáculas para o caçador...»

Nesta época, dominada pela economia e pelos problemas do trabalho, a política aparece como uma questão de somenos, uma pequena coisa.

Mas só o económico, só o social (como se ambos não devessem obedecer a bem definidos e proclamados princípios de ordem política) ainda que sob a convicção de que por eles se poderão apreender os princípios que, envergonhadamente, parece, se lhes insufla, afigura-se-nos pouco.

E as traições aos princípios foram sempre as que se pagaram por maior preço.

Coisas pequenas, que às vezes são grandes.

J. R.

# A PROJECTADA CARREIRA

## de «Ferry-Boats»

entre Tânger e Lisboa devia tocar no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

ano e com a difícil passagem do Cabo de S. Vicente?

Não falta quem veja neste projeto uma operação de altas concentrações de capital da Costa do Sol, orientada contra os mais legítimos direitos da província do Algarve onde estão em projeto, neste momento, cerca de 14 hotéis, alguns dos quais já em construção.

Sem irmos tão longe, reconheçamos que um tal projeto, a ser aprovado sem rectificação, lesará consideravelmente os interesses económicos do Sul do País.

Os automóveis que seguem hoje de Portugal para Marrocos, ou na ida ou na volta, passam pelo Algarve, o mesmo sucedendo aos que de Marrocos vêm até Portugal, via Algeciras.

De futuro, a verificar-se a eficiência dos «ferry-boats» Tânger-Lisboa, esses carros deixarão de vir a ser fonte de receita turística.

## INSTITUTO D. Francisco Gomes

(Continuação da 4.ª página)

sição de móveis, 240\$00; Conservação de viaturas c/ motor, 3.709\$30; Artigos de expediente escolar, 13.222\$70; Correios e telegrafos, 229\$90; Telefones, 1.329\$80; Transportes, 1.541\$00; Renda de Casas, 3.770\$00; Seguro do pessoal, 144\$30; Caixa de Previdência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família, 320\$40; Aquisição de livros publicações e revistas, 2.775\$60; Conservação de predios, 544\$60; Conservação de outros móveis, 3.798\$00; Serviços clínicos, 1.972\$80; Luz, aquecimento, água e limpeza, 15.774\$70; Gêneros, 201.146\$90; Combustível, 5.160\$70; Vestuário e Calçado, 34.961\$50.

## CONSIGNAÇÃO DE RECEITAS

Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família Emp. Assistência, 159\$60; Soma 320.081\$80.

Saldo para 1960 54.560\$70.

Total ..... 374.642\$50

Faro, 1 de Abril de 1960

O Presidente da Direcção,

Capitão Carlos Marques Loureiro

+

## Agradecimento

A família de Maria da Piedade Dionísio, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

## MÁQUINAS DE COSTURA

VENDEM-SE uma máquina de costura SINGER (industrial) 31 - K 15, e outra NAUMANN.

Tratar com João Francisco Grosso & Sobrinhos, L.º — Telef. 311 — Rua Serpa Pinto, 24 — LOULÉ, ou no sítio do Parral.

Deste modo, teremos todos ganho a satisfação do dever cumprido.

Vem este artigo propósito dum comunicado feita pelo Senhor Capitão Marques Loureiro, humaníssima figura dedicada à justíssima causa do bem fazer, ácerca do Albergue Distrital de Faro, «repartição» que em breve irá abrir, destinada a regular e sanear o problema da mendicidade no Algarve.

As cidades, as vilas, não serão civilizadas se não forem limpas no seu aspecto geral. Varramos, pois, a nossa rua, o nosso bairro e a nossa cidade, pela contribuição para um pobre menos infeliz, e teremos emprestado a Deus tudo quanto Ele nos agradece em nome dos seus pobrezinhos, ao cotizarmos-nos no Albergue Distrital, para que a sua obra vingue com justo orgulho de todos.

Faro, 7-IV-1960

António Augusto Santos

## Transportes de Carga Louletana, L.º

Largo Tenente Cabeças — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193



## de «Ferry-Boats»

entre Tânger e Lisboa devia tocar no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

ano e com a difícil passagem do Cabo de S. Vicente?

Não falta quem veja neste projeto uma operação de altas concentrações de capital da Costa do Sol, orientada contra os mais legítimos direitos da província do Algarve onde estão em projeto, neste momento, cerca de 14 hotéis, alguns dos quais já em construção.

Sem irmos tão longe, reconheçamos que um tal projeto, a ser aprovado sem rectificação, lesará consideravelmente os interesses económicos do Sul do País.

Os automóveis que seguem hoje de Portugal para Marrocos, ou na ida ou na volta, passam pelo Algarve, o mesmo sucedendo aos que de Marrocos vêm até Portugal, via Algeciras.

De futuro, a verificar-se a eficiência dos «ferry-boats» Tânger-Lisboa, esses carros deixarão de vir a ser fonte de receita turística.

## INSTITUTO D. Francisco Gomes

(Continuação da 4.ª página)

sição de móveis, 240\$00; Conservação de viaturas c/ motor, 3.709\$30; Artigos de expediente escolar, 13.222\$70; Correios e telegrafos, 229\$90; Telefones, 1.329\$80; Transportes, 1.541\$00; Renda de Casas, 3.770\$00; Seguro do pessoal, 144\$30; Caixa de Previdência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família, 320\$40; Aquisição de livros publicações e revistas, 2.775\$60; Conservação de predios, 544\$60; Conservação de outros móveis, 3.798\$00; Serviços clínicos, 1.972\$80; Luz, aquecimento, água e limpeza, 15.774\$70; Gêneros, 201.146\$90; Combustível, 5.160\$70; Vestuário e Calçado, 34.961\$50.

## CONSIGNAÇÃO DE RECEITAS

Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família Emp. Assistência, 159\$60; Soma 320.081\$80.

Saldo para 1960 54.560\$70.

Total ..... 374.642\$50

Faro, 1 de Abril de 1960

O Presidente da Direcção,

Capitão Carlos Marques Loureiro

+

## Agradecimento

A família de Maria da Piedade Dionísio, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

## MÁQUINAS DE COSTURA

VENDEM-SE uma máquina de costura SINGER (industrial) 31 - K 15, e outra NAUMANN.

Tratar com João Francisco Grosso & Sobrinhos, L.º — Telef. 311 — Rua Serpa Pinto, 24 — LOULÉ, ou no sítio do Parral.

Deste modo, teremos todos ganho a satisfação do dever cumprido.

Vem este artigo propósito dum comunicado feita pelo Senhor Capitão Marques Loureiro, humaníssima figura dedicada à justíssima causa do bem fazer, ácerca do Albergue Distrital de Faro, «repartição» que em breve irá abrir, destinada a regular e sanear o problema da mendicidade no Algarve.

As cidades, as vilas, não serão civilizadas se não forem limpas no seu aspecto geral. Varramos, pois, a nossa rua, o nosso bairro e a nossa cidade, pela contribuição para um pobre menos infeliz, e teremos emprestado a Deus tudo quanto Ele nos agradece em nome dos seus pobrezinhos, ao cotizarmos-nos no Albergue Distrital, para que a sua obra vingue com justo orgulho de todos.

Faro, 7-IV-1960

António Augusto Santos

Largo Tenente Cabeças — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

António Augusto Santos

# António Pedro Advogado.

Escritório na

Praça da República, 118

Loulé

## Postal de FARO

EXPOSITION SUFFREN — REYMOND

*Na Aliança Francesa, esteve patente ao público uma exposição de monótipos da artista monacense Nanette Suffren-Reymond, conservadora do Museu Nacional das Belas Artes do Mónaco e detentora do Prix des Vikings (1931) e da Médaille d'argent à la Biennale de Menton (1956). Exibiram expositos dezasseis trabalhos desta modalidade plástica, fruto dum técnica, bastante original e relativamente pouco praticada.*

*«CHOPIN, ESSE DESCONHECIDO...»*

*E este o título da conferência, que na próxima terça-feira, pelas 21,45 horas, o sr. João Manuel Passos Valente, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, profereira na Aliança Francesa de Faro. A palestra, será ilustrada com trechos de música gravada do mortal compositor.*

*Desta maneira, a Aliança Francesa, continua realizando uma actividade, que muito tem contribuído para o desenvolvimento cultural da cidade.*

*«RUA DE ANTÓNIO ALEIXO»*

*Seria da maior justiça, que na capital algarvia, fosse dado o nome do poeta António Aleixo a uma das artérias desta cidade. Algumas são as ruas, ainda sem designação topográfica e outras detentoras de nomes pouco adaptados, que urge rever.*

*E se a uma das vias da cidade, se desse o nome de Rua António Aleixo — Poeta popular algarvio — homenagear-se-ia, não só autor do «Auto do Curandeiro», como a alma do próprio povo artista, criador anônimo de belezas mil, na pessoa dum dos que despeito da sua reduzida cultura, nos transmitiu uma mensagem perene de sentido e visão humana.*

João Leal

## Propriedades

Vendem-se 3 propriedades de regadio, no concelho de Albufeira, junto ao Morgado de Quarteira.

Dirigir a M. Brito da Mana — Loulé.

Para esclarecimentos no próprio local tratar com Teodoro Gonçalves Silva ou Francisco Correia — Boliqueime.

— — — — —

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO JOAQUIM CAVACOTA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluí

## Notícias Pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:  
Em 20, os meninos Leonel dos Santos Límas e Deonilde Morgado Martins.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, e António Simões Leal.

Em 25, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro.

— Regressou há dias da Venezuela, onde passou alguns anos, o nosso estimado assinante sr. António Dias.

— Acompanhado de sua filha e esposa, sr.ª D. Maria Luciana Rocha Ferreira Seruca, deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Artur Martins Seruca, residente em Paço de Arcos.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 2 de Abril, em casa de sua residência no sítio do Areeiro (Loulé), a sr.ª D. Maria Gertrudes de Jesus Brito, viúva do sr. António de Brito da Mana e mãe das sr.ªs D. Maria Marquinhos, Maria das Dores, Maria Martins, e dos srs. Joaquim, José Martins, Francisco, António Martins e Manuel de Brito da Mana, comerciante nesta vila e nosso prezado assinante.

— No passado dia 7 do corrente faleceu nesta vila a sr.ª D. Antónia da Conceição Correia, natural do sítio de Vale Telheiro.

A extinta, que contava 43 anos de idade, deixou viúva o sr. Ricardo Guerreiro e era filha da sr.ª D. Isabel da Conceição e do sr. Inácio Francisco Correia e irmã da sr.ª D. Maria do Carmo Correia, do sr. José Inácio Correia e da sr.ª D. Maria do Carmo Correia.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Os direitos de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

e de ver reconhecido, pelo mais elevado órgão jurisdicional do Mundo, um direito que, com tanta firmeza e compostura, se decidiu a defender.

Honra aos juízes, que dignificaram as suas togas, honra aos juristas que, perante o Tribunal, com galhardia e probidade representaram o País, honra aos portugueses, especialmente aos de Goa, que sempre se mantiveram unidos e honra ao Governo que tão bem soube tomar posição — que do julgado resulta ter sido a melhor — na defesa dos direitos e interesses da Nação.

Quando, referindo-nos a um discurso de Salazar, dissemos, em 1954, que nas palavras do sr. Presidente do Conselho a Nação se devia ter reconhecido a ela própria, a falar com a dignidade e a nobreza de quem tem 8 séculos de existência, não nos enganámos.

Para esse obreiro do ressurgimento do prestígio nacional vai, certamente, nesta hora alta da vida do País, a gratidão dos portugueses e devemos sentir orgulhosos e satisfeitos, interpretando o abraço que lhe deu o sr. Presidente da República, com a intenção que ele próprio lhe impôs, como um abraço dado a Portugal.

Congratulemo-nos pelo triunfo do nosso direito e orgulhemo-nos pelo exemplo que a nossa firma dá a uma Europa cujo espírito de demissão a vai apeando e debruando.

Que nos saibamos manter agora todos unidos (e já vimos na imprensa uma discriminação de que a E. N. não usou) sem defecções nem reticências, para que o Governo, incarnando inequivocavelmente o País, possa obter para ele todas as consequências do que na sentença da Haia se contem.

## Da vida que passa

## Vital Campina Mealha

Na manhã do passado dia 3, correu célebre por toda a vila a triste notícia de que morrera o sr. Vital. A princípio não se queria acreditar porque ainda poucas horas antes fora visto de perfeita saúde, mas folhe-se confirmando porque infelizmente era verdade: morreu o sr. Vital Campina Mealha, considerado comerciante da nossa praça que há muitos anos aqui se estabeleceu e que devido à sua maneira de ser, conquistara a simpatia dos louletanos.

O seu dinamismo e amor ao trabalho contribuiram para a sua prosperidade comercial e ainda recentemente o seu estabelecimento fora modernizado a ponto de ser considerado o de melhor apresentação da nossa vila.

O saudoso extinto, que contava 45 anos de idade, era natural de Trindade (Ilha de S. Tomé), deixou viúva a sr.ª D. Fernanda Laginha Serafim Mealha, era pai dos meninos Fernando José e Vital Serafim Mealha, irmão da sr.ª D. Maria Elisa Mealha, residente em Lisboa e enteado da sr.ª D. Emilia Rita Tomás, residente nesta vila, e cunhado do nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º José Laginha Serafim.

—

## Eng. João Neves Pereira

Após prolongado sofrimento, faleceu em Faro, no passado dia 3, o sr. Eng.º João Neves Pereira, que exercia o cargo de professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade.

O saudoso extinto que contava 47 anos de idade, era natural de Loulé e deixou viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Joana Mendes de Sousa Neves Pereira e era pai da menina Joana Maria e do menino João Manuel de Sousa Neves Pereira. Era irmão das sr.ªs D. Maria do Patrocínio Guerreiro de Mendoza Freitas, D. Maria Júlia Guerreiro de Azevedo Gomes e D. Maria de São Pedro Guerreiro Pereira Teixeira de Aragão e do sr. Dr. Manuel Guerreiro Pereira, distinto ciclista em Faro, e cunhado da sr.ª D. Maria José Leal Castelo Branco Guerreiro Pereira e dos srs. Dr. Manuel Cordeiro de Mendoza Freitas, meretíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho, em Portalegre; Alvaro de Azevedo Gomes, empregado comercial em Lisboa, e Comandante Nuno Ximenes Teixeira de Aragão, também residente na capital.

O infeliz acontecimento causou em Faro e Loulé profunda consternação.

As famílias enlutadas apresentaram «A Voz de Loulé» sentidos pesames.

## INSTITUTO de Assistência Social D. Francisco Gomes

Balanço referente ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1959

## RECEITAS

Saldo do ano de 1958, 45.994\$90; Subsídio do Instituto Assistência Menores, 143.040\$00; Subsídio do Governo Civil de Faro, 60.000\$00; Subsídio da Junta de Província do Algarve, 6.000\$00; Subsídio da Comissão Municipal Assistência, 12.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de V. Real de Santo António, 4.200\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Tavira, 1.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Olhão, 9.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur, 300\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Portimão, 6.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagoa, 500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Albufeira, 2.500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Loulé, 1.000\$00; Produto de quotização, 44.791\$60; Donativos em dinheiro, 36.106\$00; Produto de Festas etc., 8073\$60; Juros da C. G. D. C. P., 1028\$80; Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$00; Caixa de Abono de Família Emp. Assistência, 159\$60;

Total ..... 374.642\$50

## DESPESAS:

Pessoal Administrativo, 21.000\$; Pessoal Docente, 6.000\$00; Aqui-

(Continuação na 3.ª página)

## SENHOR LAVRADOR

Se deseja modernizar o seu sistema de rega, utilize as melhores MOTO-BOMBAS do mercado.

Várias marcas à escolha, a 2.000\$00

Devidamente equipadas com chupadores (mangueiras) de 6 metros em borracha de boa qualidade: 2.500\$00

AUGUSTO FIRMINO TEIXEIRA  
AMEIXIAL

## Subscrição para o Monumento

## ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte do N.º 200 de «A Voz de Loulé»	45.789\$00
José Emídio da Costa — Loulé	100\$00
Luis Bartolomeu Nunes — Canadá	59\$00
Um Beirão admirador do Médico benemerito.	100\$00
Vitorino Domingos Eusébio — Canadá	100\$00
Manuel Sebastião — Quilengues — Angola	150\$00
J. A. Costa — Faro	200\$00
José de Scusa Pontes — Quarteira	50\$00
António Pontes Farinho — Vale Judeu — Loulé	100\$00

46.648\$00



A Associação de Ciclismo de Faro fez disputar, no passado domingo, as segundas provas dos Campeonatos Regionais de Fundo de 1960, para as categorias de INICIADOS e AMADORES-SENIORES, nas distâncias de 171 e 120 quilómetros, respectivamente, que tiveram os seguintes resultados:

## INICIADOS

Média 31.976

Alinharam 8 ciclistas, em representação do Ginásio de Tavira, Louletano e S. C. Farense, 1.º — Tolentino Francisco, S. C. Farense, 3 h. 40 m. 31 s.; 2.º — Dulcindo Barafusta, Ginásio, m. t.: 3.º Ladislau Ribeiro, Ginásio, 3 h. 40 m. 36 s.; 4.º — José Pedro da Conceição, S. C. Farense, 3 h. 47 m. 38 s.; 5.º — Valentim dos Santos Rodrigues, Louletano, 3 h. 49 m. 46.

Desistiram: João Silvestre, Fernando Pintassilgo e Manuel José João, todos do Louletano.

## AMADORES - SENIORES

Alinharam 7 ciclistas, em representação do Ginásio e Louletano.

1.º — José Silvério Medeiros, Ginásio, 4 h. 49 m. 36s; 2.º — José Pedro Cavaco Martins, Ginásio, m. t.; 3.º — Victor José Tenazinha, Louletano, 4 h. 53 m. 31 s.; 4.º — Victor Manuel Gomes Amaro, Ginásio, 5 h. 10 m. 15 s.

Desistiram: José Soares, Jorge Valentim, José Filipe, todos do Louletano.

Grande prova, realizada pelos primeiros 3 ciclistas que cobriram o percurso que compreendia de Tavira ao Barranco do Velho (40 Km) só a subir a caminho da serra, à excelente média de 35,428 quilómetros hora. O 3.º classificado só não os acompanhou, pelo motivo de proxima das Ferreiras lhe ter aparecido um arreliador furo, que o fez perder o contacto com os 2 da frente.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL DOS CAMPEONATOS

Após a realização das 2 provas as classificações são estas:

## INICIADOS

1.º — Tolentino Francisco, Farense, 6 h. 20 m. 36 s.; 2.º — Dulcindo S. Barafusta, Ginásio, 6 h. 20 m. 36 s.; 3.º — Ladislau C. Ribeiro, Ginásio, 3 h. 20 m. 41 s.; 4.º — Valentim S. Rodrigues, Louletano, 6 h. 29 m. 51 s.

## AMADORES - SENIORES

1.º — José Libânia, Ginásio, 8 h. 04 m. 46 s.; 2.º — José Pedro Cavaco, Ginásio, 8 h. 04 m. 46 s.; 3.º — Victor Tenazinha, Louletano, 8 h. 08 m. 46 s.; 4.º — Victor Gomes Amaro, Ginásio, 8 h. 25 m. 25 s.

## Cartas ao Director

Exmo Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Leitor assíduo e assinante do vosso quinzenário, desde a primeira hora, atrevo-me a pedir a V. Ex.º um cantinho dele para publicação das seguintes linhas:

Para cumprir uma obrigação de ordem moral desloquei-me da cidade de Portimão à freguesia de Querença, do concelho de Loulé, de onde sou natural. Durante o percurso a curiosidade natural fez-me reparar com admiração no progresso do presente em confronto com o atraso do passado. Uma surpresa desagradável me esperava, no entanto, em plena freguesia: o estado verdadeiramente lamentável em que se encontra o ramal de estrada que liga o sítio do Pombal aos Corcitos, aberto quase todo ele, graças aos esforços dos habitantes desta região. Não é hoje mais do que um carro intransitável. É certo que a Ex.ª Câmara Municipal suporta pesados encargos com as vias de comunicação e não poderá acudir a tudo, mas também é justo que se leve em consideração o devotado sacrifício da gente que vive por essas terras humildes de trabalhos e canseiras. Este troço de estrada carece, em certos pontos, de reparação inadiável, numa extensão que não excede 150 metros, e isto sem falar do seu completo acabamento.

Melhoramento importante seria também a ligação do referido ramal à estrada que vai da S. Salir ao Barranco do Velho. Mais três quilómetros de traçado terplanagem; o dispêndio maior seria o de uma ponte sobre a ribeira da Salgada. Carreiras de camionetas cruzariam então estes caminhos com seguro benefício para todos.

Aqui ficam, sr. Director, os votos de um homem de Querença que não esquece a terra em que nasceu e neste ponto interpreta a vontade unânime da sua população.

Envia a V. Ex.º os seus melhores cumprimentos e subscreve-se muito obrigado

Joaquim Guerreiro

— — — — —

†

## Agradecimento

A família de Antónia da Conceição Correia, no justificado recelo de ter cometido alguma falta nos agradecimentos feitos directamente, vem publicamente expressar os seus agradecimentos a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e manifestaram o seu pesar e ainda às que se interessaram pelo seu estado durante a prolongada doença que a vitimou.

Faz saber que o prazo para o pagamento das despesas efectuadas com a construção de ramais de ligação domiciliária à rede de abastecimento de água a Quarteira, termina no dia 15 de Maio de 1960.

As condições do pagamento estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e na sede da Junta de Freguesia de Quarteira, podendo ser consultadas todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Loulé, 31 de Março de 1960.

## Uma digressão de benemerência

## AO ASILO D'EPIE MIRANDA

É o Asilo d'Epie Miranda uma instituição particular bem digna de ser conhecida, porquanto ali encontram amparo algumas dezenas de velhinhos, a quem os azares da sorte desfizeram a fortuna, obrigando-os a acolherem-se sob as asas protectoras da Assistência.

O facto de conhecermos mais ou menos a sua ação benemerente, e desejarmos dar a saber aos leitores de «A Voz de Loulé» a sua ação benemerente, fez com que fôssemos até lá de visita, para melhor podermos informar os numerosos leitores deste periódico regionalista, no intuito de que